

# O uso das TICs como recurso didático no processo de ensino-aprendizado de língua portuguesa: implicações dessa interface em sala de aula

Marília Quaresma Batista <sup>[1]</sup>, Maria Célia Ribeiro da Silva <sup>[2]</sup>, Ianna Maria Sodré Ferreira de Sousa <sup>[3]</sup>

[1] magriquaresma@gmail.com. [2] celia.ribeiro@ifpb.edu.br [3] ianna.sodre@academico.ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba, Campus Campina Grande.

## RESUMO

A estratégia pedagógica mais utilizada atualmente para despertar o interesse dos alunos pelas aulas é o uso de recursos tecnológicos. O ensino de Língua Portuguesa também tem se adaptado a essa realidade. Por esse motivo, esta pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo verificar se a inserção da Tecnologia da Informação e Comunicação como recurso didático na disciplina de Língua Portuguesa influencia a aprendizagem dos alunos. Encontros foram realizados, em ambiente pedagógico, com alunos de duas turmas de ensino médio do IFPB, Campus Campina Grande, no ano letivo de 2019. Atividades pedagógicas foram realizadas, com e sem o uso de recursos tecnológicos, contemplando os conteúdos de leitura e interpretação de crônicas e a leitura, interpretação e produção de microcontos. O principal resultado obtido foi o de que o uso de recursos tecnológicos pode, sim, influenciar o processo pedagógico assim como o desempenho acadêmico dos estudantes, de forma positiva. Além disso, os alunos ficaram mais atentos e participativos nas aulas. Houve, inclusive, uma melhoria na relação aluno/aluno em função das atividades propostas.

**Palavras-chave:** Ensino de língua. Tecnologia da Informação e Comunicação. TIC e ensino.

## ABSTRACT

*The pedagogical strategy most used today to arouse students' interest in classes is the use of technological resources. Portuguese language teaching has also adopted it. For this reason, this qualitative research aims to verify whether the insertion of Information and Communication Technology in the Portuguese language discipline influences students' learning. Meetings were held, in a pedagogical environment, with students from two high school classes at the IFPB, Campus Campina Grande, in the academic year of 2019. Pedagogical activities were carried out, with and without the use of technological resources, which included the contents of reading and interpretation of chronicles, as well as the production of micro fictions. The main result obtained indicated that the use of technological resources can influence the pedagogical process, as well as the academic performance of students, in a positive way. In addition to that, students were more attentive and participated more actively in class. There was also an improvement in the student-student ratio due to the activities proposed.*

**Keywords:** Language teaching. Information and communication technology. ICT and teaching.

## 1 Introdução

A popularização da internet potencializou o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em diversos campos, inclusive na área da educação, seja no processo de ensino-aprendizagem, seja na educação a distância. Segundo Moran (2000), a internet, as redes de computadores, o celular e a multimídia estão revolucionando o cotidiano das pessoas e também possibilitando novas formas de realização de atividades de aprendizagem.

O aluno de hoje, em maior ou menor grau, guardadas as diferenças regionais e socioeconômicas brasileiras, tem acesso à tecnologia, à internet, aos produtos tecnológicos – como smartphone, tablet, notebook – e a outras ferramentas, conseqüentemente, acesso às redes sociais, com pleno domínio dessas tecnologias e plataformas. A internet, como uma ferramenta tecnológica, se tornou, nos últimos anos, algo essencial e indispensável para a vida das pessoas. Tudo e qualquer conteúdo pode ser encontrado utilizando-se a internet; entre eles, destaca-se o acesso às notícias e aos conteúdos curriculares de todas as áreas como também a comunicação síncrona e assíncrona entre as pessoas em diferentes lugares do mundo.

De acordo com Abreu (2019), o uso da tecnologia em sala de aula tornou-se uma estratégia pedagógica suplementar em qualquer área do ensino básico. A cultura em que as novas gerações de alunos estão inseridas é totalmente digital.

O ensino da Língua Portuguesa, assim como o de outras disciplinas, deve se adaptar a essa nova realidade, com o propósito principal de despertar o interesse do aluno pelas aulas, motivando-o por meio do uso de recursos tecnológicos e, assim, possibilitando uma melhor construção do conhecimento.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é investigar se a inserção de tecnologia da informação e comunicação como recurso didático na disciplina de Língua Portuguesa implica melhoria no desempenho acadêmico do aluno.

## 2 Revisão bibliográfica

O ensino da Língua Portuguesa é de suma importância para o desenvolvimento dos indivíduos, pois possibilita que estes sejam capazes de se identificar com sua própria língua escrita e falada e sejam capazes de conviver de forma satisfatória no

meio social. Deve ir muito além da simples transmissão de conhecimentos específicos da disciplina; a comunicação, no processo de ensino-aprendizagem, deve ser uma via de mão dupla e não mais unilateral, como praticada por muito tempo no ensino tradicional em que não havia aceitação da reflexão por intermédio do debate aluno/professor, contexto em que a resposta tinha que ser localizada dentro dos textos trabalhados (PESSOA, 2012).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Podem ser entendidas também como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento de hardware e software garante a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais. Foi, no entanto, a popularização da internet que potencializou o uso das TICs em diversos campos.

No âmbito educacional, as TICs auxiliam os professores em suas práticas pedagógicas e permitem uma maior interação entre os formadores e alunos. Além da Internet e computadores, várias ferramentas estão disponíveis, como correio eletrônico, software de troca de mensagens instantâneas, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns e blogs.

A utilização de recurso tecnológico em sala de aula, portanto, possibilita que o papel do educador seja descentralizado, permitindo, assim, uma prática didática colaborativa, cujo foco deve ser a construção do conhecimento e não o conteúdo, com uma participação mais ativa do estudante.

Vários trabalhos relatam a importância do uso da tecnologia como recurso didático no ensino da Língua Portuguesa e apontam reflexões sobre a adequação do professor à nova realidade, assim como a necessidade de infraestrutura adequada nas escolas para a aplicação de qualquer recurso tecnológico (MORAN, 2000; INDEZEICHAK, 2007; SANTOS, 2009; DA SILVA, 2016; PESSOA, 2012; DE BARCELLOS, 2015). As novas tecnologias reforçam o papel do professor e das instituições de ensino, salientando a importância da formação (inicial e continuada) do professor, de forma que este integre a aprendizagem e o desenvolvimento de competências em TIC (SANTOS, 2009). Indaga-se se a deficiência da aprendizagem reside no processo

de ensino em si ou na dificuldade de aprendizagem. Outros trabalhos apresentam as relações entre as novas tecnologias e o ensino de Língua Portuguesa, buscando aliar teoria e prática (PEREIRA, 2015).

Alguns trabalhos descrevem soluções, visando à inserção da tecnologia no processo ensino-aprendizagem (LIMA, 2012; SILVA, 2017). Outros relatam experiências da adoção das tecnologias, como, por exemplo, o uso de aplicativo de troca de mensagens (MOREIRA, 2017; RODRIGUES, 2015; LEITE, 2015). Esses estudos reforçam o uso da tecnologia, mas também ressaltam a importância de o educador se conscientizar da relevância do uso da tecnologia em prol da construção do conhecimento, pois, sem isso, a tecnologia, sozinha, não alcançará o objetivo pretendido. Faz-se necessário um processo de transformação.

Alguns exploram ainda a gamificação da educação, isto é, o uso de jogos educacionais no processo ensino-aprendizagem (SILVA, 2014; SAVI, 2008; AGUIAR, 2017). Segundo Savi (2008), os jogos digitais aparecem nesse contexto como um recurso didático que contém características que podem trazer uma série de benefícios para as práticas de ensino e aprendizagem: efeito motivador; facilidade de aprendizado; desenvolvimento de habilidades cognitivas, pois se faz necessário elaborar estratégias e relacionar elementos diferentes; aprendizado por descoberta; socialização em outros mundos; desenvolvimento de coordenação motora. Jogos digitais educacionais podem, portanto, ser elementos importantes para enriquecer aulas e ambientes virtuais de aprendizagem. Apesar do potencial e benefícios, encontrar e utilizar bons jogos continua sendo, para muitos professores, um desafio (SAVI, 2008). Por isso, nem sempre os jogos são a melhor escolha em função do conteúdo a ser ensinado e o que se espera do aprendizado. Neste sentido, dependendo do objeto de ensino a ser trabalhado, há que se pensar em ferramentas tecnológicas que viabilizem, da melhor forma, a abordagem do conhecimento e sua apreensão pelo aluno.

O que diferencia a pesquisa proposta dos trabalhos já realizados é o fato de esta pretender investigar se a adoção da tecnologia no processo ensino-aprendizagem implicará melhoria no processo de aquisição de conhecimento do aluno.

### 3 Metodologia

Pela sua natureza e de acordo com o seu objetivo principal, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa básica e de natureza qualitativa.

A pesquisa foi realizada com alunos de duas turmas do IFPB, Campus Campina Grande, no ano letivo de 2019: uma turma do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio (1ª série A) e uma turma do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (1o ano), na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e dezembro de 2019, com um total de 74 participantes. Os critérios utilizados para a escolha das turmas foi o fato de a professora de Língua Portuguesa ser a mesma em ambas as turmas, assim como a ementa das disciplinas.

Dois ambientes foram utilizados para a realização das atividades: laboratório de informática e sala de aula. Em ambos os ambientes, houve a oportunidade de uso de TICs. No laboratório, foi utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, e, na sala de aula, foram utilizados o aplicativo de troca de mensagens instantâneas e *podcast*.

Os conteúdos ministrados nessas duas etapas foram a leitura e interpretação de crônicas (1ª etapa) e a leitura, interpretação e produção de microcontos, além da retextualização de um conto de Marcelino Freire para texto teatral (2ª etapa). A retextualização foi realizada apenas com os alunos da 1ª série A do Curso Técnico/Médio em Edificações.

O gênero textual crônica foi escolhido porque, de acordo com Arrigucci (1987, p. 51), esse gênero se associa ao resgate da memória, ao registrar que se trata de um “registro da vida escoada”. Dessa forma, a crônica pode ser entendida como instrumento que permite revisitar o passado ou contemplar o presente, nas suas mais variadas formas, costumes, meios políticos e sociais. Para Arrigucci (1987), esse gênero pode ser visto como “documento de toda uma época” e ainda “meio de se inscrever a História no texto” (p. 52). É algo ligado ao dia a dia, a fatos corriqueiros da sociedade, eventos que não passam despercebidos do olhar diferenciado do cronista. Em outros termos, trata-se do poder da observação e dos detalhes, disseminados em acontecimentos que estão profundamente carregados de informação e entretenimento, além, claro, dos traços de coloquialidade e de espontaneidade que esse gênero imprime em sua escrita.

O microconto foi escolhido porque permite revelar uma história inteira com poucos caracteres e, atualmente, a escrita abreviada é uma realidade em função dos avanços tecnológicos.

A metodologia de execução deste trabalho se deu em duas etapas, cada uma contemplando os conteúdos selecionados, em cada uma das turmas selecionadas. A primeira etapa compreendeu o uso do AVA Moodle em laboratório, e a segunda etapa consistiu na realização de atividades em sala de aula, sem (e com) o uso de tecnologia.

## 4 Resultados

Esta seção descreve os resultados obtidos, os quais, para uma melhor apresentação neste tópico, foram desdobrados em duas seções, que correspondem aos ambientes em que as atividades de pesquisa foram realizadas, isto é, no laboratório de informática e em sala de aula.

### 4.1 No laboratório de informática: intervenções com o uso do AVA

Foram realizadas três intervenções fazendo uso do AVA Moodle.

A primeira intervenção aconteceu no dia 29 de julho de 2019, para as duas turmas, em seus respectivos horários de aula. A atividade realizada no AVA foi sobre “A última crônica”, de Fernando Sabino, alvo de participação em fórum de discussão, que teve como tema *A crônica: o olhar sobre o detalhe*. Ao todo, foram propostos quatro questionamentos relativos a esse texto, envolvendo perguntas relacionadas ao próprio fazer do cronista e à interpretação da crônica, incluindo aqui um intertexto com um poema de Manuel Bandeira, “O último poema”. O objetivo maior foi propiciar um ambiente de discussão virtual sobre o assunto escolhido com base em questões apresentadas, verificando o comportamento dos alunos no ambiente virtual e suas respostas aos questionamentos.

Antes de os alunos acessarem o ambiente virtual, eles receberam as orientações de como a atividade deveria ser realizada, sendo informados sobre as etapas a serem seguidas para acessar o AVA Moodle e as instruções para a realização da atividade. A participação dos alunos de um modo geral foi positiva, todos buscaram participar e postaram suas respostas no ambiente virtual, recebendo, quando necessário, o *feedback da professora*.

Algumas dificuldades, entretanto, foram observadas na turma do PROEJA, já que, para alguns, o primeiro contato com um computador estava acontecendo naquele momento, logo não tinham a prática de abrir uma guia do navegador de internet ou não conheciam algumas teclas do teclado, mas, nada que impedisse o andamento da aula, visto que o apoio supriu/sanou algumas barreiras dos alunos e a aula pôde ser realizada. Todos os alunos que necessitaram de apoio na execução da atividade foram atendidos pela equipe do projeto, não se permitindo, então, que ficassem dispersos ou “sozinhos”. Por outro lado, do ponto de vista da apreensão do conteúdo explorado, foram detectadas dificuldades em relação à leitura e interpretação da crônica, perceptíveis nas respostas aos questionamentos.

Já na turma de Edificações, por ser constituída de adolescentes familiarizados com o ambiente virtual e tecnológico, não foi notada nenhuma dificuldade aparente – todos cumpriram a atividade e tiravam dúvidas quando necessário. Em relação à avaliação da aprendizagem do conteúdo, a turma demonstrou um envolvimento maior no que diz respeito às respostas às atividades.

Na segunda intervenção, que ocorreu em agosto, o acesso ao ambiente virtual se deu de forma mais confortável, apesar das questões de operação com o computador ainda se constituírem uma dificuldade para os alunos da turma do PROEJA. As dificuldades iam desde acessar uma página de internet ou fazer uma pesquisa, até usar o acento em determinada palavra, por não conhecerem tão bem os atalhos e teclas do computador. Esse comportamento, entretanto, parece compreensível, devido à faixa etária heterogênea dessa turma, associada à modalidade de ensino a que pertence e, ainda, ao fato de a turma não ter tido aulas práticas relativas à disciplina de Informática. Mesmo enfrentando essas dificuldades, o que se pode concluir, de um modo geral, é que as duas turmas se encontravam mais receptivas ao AVA.

A segunda atividade realizada no AVA teve como tema “Com Drummond na cadeira de balanço”, e a crônica estudada foi “Declaração de rendas”, de Carlos Drummond de Andrade. Nessa intervenção, os alunos participaram do fórum de discussão, mas não apenas opinando. A atividade contemplou quatro questionamentos envolvendo a leitura de um verbete (declaração), a identificação do tema do texto e um intertexto com o poema de José Paulo Paes,

“Declaração de bens”, visando à interpretação da crônica.

Num primeiro momento, houve dificuldade de entendimento do texto para os alunos das duas turmas, devido à falta de conhecimento prévio sobre o assunto. Muitos não conseguiram depreender o conceito de declaração ou imposto de renda, mesmo lendo o verbete “declaração”, que sinalizava, entre outros sentidos, o que correspondia, a princípio, ao que fora atribuído no texto pelo autor da crônica. Essa dificuldade esteve associada também ao novo sentido que posteriormente Drummond atribuiu ao tema em sua crônica, confundindo, talvez, tanto os alunos mais jovens quanto os adultos. Foi necessária, então, a intervenção da equipe, para prestar as orientações e fazer com que os estudantes conseguissem resolver essa questão.

Em relação aos alunos da turma do PROEJA, particularmente, ficou evidente que muitos apresentam problemas com a grafia de palavras e com a capacidade de desenvolvimento da argumentação, perceptíveis nas respostas aos questionamentos, provavelmente problemas decorrentes da ausência de uma prática de leitura sistemática ao longo dos poucos anos de escolaridade ou no largo espaço de tempo em que estiveram fora da escola. Os três alunos com necessidades específicas dessa turma (duas estudantes com deficiência visual e um estudante surdo), devidamente acompanhados por duas leitoras e por uma intérprete de Libras do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), relataram a preferência por atividades mais oralizadas.

Na terceira intervenção, os alunos do PROEJA pareciam dar sinais de indisposição para resolver a atividade proposta. A crônica escolhida, *19 de maio*, de Machado de Assis, exigiu um nível de leitura e interpretação um pouco mais complexo do que as crônicas anteriores, porque requisitava do leitor a capacidade de identificação dos implícitos e da ironia presentes no texto machadiano. Dada a percepção desse grau de dificuldade entre os alunos e, conseqüentemente, das constantes e necessárias intervenções das mediadoras para resolver as dificuldades apresentadas, a atividade não foi concluída com êxito na turma.

#### 4.2 Na sala de aula: intervenções sem (e com) o uso de TIC

A segunda etapa envolveu o estudo de microcontos. Microcontos são todos aqueles contos que não ultrapassam duas páginas de extensão, podendo também serem chamados de microrrelato, minificção, conto brevíssimo ou conto em miniatura, apresentando, como particularidades, a narratividade (sucessão de acontecimentos de interesse humano) e o não dito, o que a história silencia (CAPAVERDE, 2004). A metodologia utilizada para o estudo desse gênero se deu a partir de uma prática integrada de leitura, interpretação e produção desse texto pelos alunos, com adaptação da proposta em cada turma, devido à natureza da modalidade de ensino.

A prática de leitura consistiu na análise, interpretação e discussão de microcontos apresentados aos alunos, tendo em vista, inicialmente, a definição do gênero. Nesse momento, as duas turmas participantes da pesquisa mostraram-se afeitas à realização da atividade e participaram ativamente das discussões, procurando descobrir ou sugerir as informações implícitas constitutivas dos microcontos estudados. Um desses resultados está na interpretação a seguir do microconto *SÓ*, de Fernando Bonassi (2001 *apud* FREIRE, 2004, p. 30): “Se eu soubesse o que procuro com esse controle remoto...”, realizada por uma aluna<sup>1</sup>:

*No primeiro microconto, quando o escritor diz “procuro com esse controle remoto...”, não quer dizer que realmente seja um controle remoto de verdade, poderia ser o sentido da vida o que estamos a procurar na escola, no trabalho ou na igreja em que estamos. Acho que seria qual é o sentido da vida.*

(A, aluna da 1ª série A, do curso Técnico/Médio em Edificações)

Mais um resultado pode ser observado nesta outra interpretação, que se assemelha à anterior, pensada por outra aluna da mesma turma, a respeito do conto de Bonassi.

<sup>1</sup> Os textos dos alunos citados neste artigo correspondem à reprodução exata da redação original. Para conservar o anonimato dos participantes da pesquisa, seus nomes estão representados pelas letras do alfabeto.

*É como se o autor passasse de canal em canal, ou filme por filme e não soubesse o que queria. É como se tudo o que ele viu fosse vago demais, parece nossa vida, há momentos em nossa vida que não sabemos o que queremos, ou ao menos para onde ir, só prosseguimos andando, sem saber pra onde ir.*

(B, aluna da 1ª série A do curso Técnico/Médio em Edificações).

A produção de microcontos compreendeu a realização de três momentos com os alunos da 1ª série A, do curso Técnico/Médio em Edificações. A primeira produção de microcontos teve como elemento motivador temas inspirados no filme *Relatos selvagens* (2014), dirigido por Damián Szifron, ao qual os alunos assistiram na sala de aula e, posteriormente, sobre o qual comentaram junto à professora orientadora. Em seguida foram realizadas as primeiras produções que circularam em folhas de papel avulsas e nos cadernos. Alguns alunos apresentaram inibição na execução desta primeira atividade, o que ocasionou a inserção de estímulo novo – recapitulação do conteúdo e apresentação para leitura e discussão da produção inicial de alguns colegas. Para um maior incremento de estímulo, foi inserido o uso do aplicativo de troca de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Dessa forma, foi possível criar um grupo específico para a circulação dos microcontos assim como para a discussão destes, resultando daí o segundo momento efetivo de produção.

O uso do aplicativo de troca de mensagens trouxe um novo estímulo aos alunos, que, por possuírem intimidade com o aplicativo, ficaram ansiosos para ver os comentários dos colegas em relação aos seus microcontos. Seguem alguns exemplos de microcontos produzidos pelos alunos.

### **Microconto** *Fim de jogo:*

*Um único tiro. Isso foi o que precisei para ganhar aquela partida. Mas, para o meu azar, depois de anos jogando games online, acabei derrotando o jogador mais louco que eu havia enfrentado em toda a minha vida. Entre todos os xingamentos que gritou no microfone, depois da partida, uma frase me deu arrepios: “Eu vou te matar”. Todos os amigos que jogavam disseram que ele era apenas um louco que pouco podia fazer para me machucar. Mas quando cheguei em casa depois do trabalho, na noite seguinte, minha porta estava aberta. Quando entrei na minha*

*casa, minhas coisas estavam destroçadas e as luzes não acendiam. Ia ligar para a polícia, mas meu celular estava descarregado. Os vizinhos não estavam em casa. Eu estava sozinho. Não, não estava. Mas, com um único tiro, deixei o louco a sós com meu corpo inanimado. Fim de jogo.* (C, aluno)

### **Microconto** *Loading:*

*Enquanto carrega, a comida esfria, o momento passa, o amor acaba, as curtidas chegam e os comentários aumentam.* (D, aluna)

Alguns alunos comentaram o miniconto *Loading*, como, por exemplo:

**E:** *Gostei bastante do seu miniconto D, acho que você conseguiu trazer um dos temas da atualidade para o seu texto de maneira que, dá para perceber-se o quanto de tempo gastamos com coisas supérfluas, o seu texto trouxe grande reflexão, parabéns!!!*

**F:** *Gostei muito! Realmente, é uma coisa bem rotineira essa questão e mesmo assim vc conseguiu manifestar em um miniconto. É aí que se vê o quão bom é o escritor. Meus parabéns D.*

**G:** *Gostei muito do seu miniconto. Conseguiu trazer um fato tão falado e preocupante do nosso cotidiano e ao mesmo tempo nos fazer refletir sobre a situação e na maioria das vezes mudar nossos hábitos. Parabéns D.*

**H:** *Também gostei bastante do seu microconto, pois, a partir de algo que já até virou cotidiano para nós, você conseguiu trazer uma reflexão por trás em poucas palavras. Parabéns*

### **Microconto** *Bala certa:*

*Ditas como sem direção/perdida, sempre são achadas no mesmo lugar ou na mesma cor.* (I, aluna)

Outros estudantes aprovaram o texto *Bala certa* e argumentaram:

**J:** *Gostei bastante da forma que você retratou um tema tão atual em que as pessoas sempre preferem acreditar na bala perdida.*

**L:** Pois é, se a bala perdida está sempre indo na mesma direção talvez não esteja tão perdida assim.

**M:** Gosto da crítica por trás do teu texto. No Brasil essas balas “perdidas” só acertam pobres e negros, uma realidade que é fruto de toda uma construção sociocultural. Parabéns!!

**I:** Obrigada, era exatamente essa a mensagem que eu queria passar.

No terceiro momento de produção de microcontos, impressionou o fato de os alunos da 1ª série A, do curso Técnico/Médio em Edificações, acatarem mais uma proposta de escrita desse gênero de texto, desta vez tendo como suporte para circulação/apresentação dos textos o *podcast*, ferramenta caracterizada pelo uso do áudio digital que facilita a aquisição e o consumo do conteúdo. Para a realização dessa proposta, foram formados grupos para a construção dos *podcasts*, conforme os temas dos microrrelatos propostos pelos alunos ou de escolha livre. Entre os temas sugeridos, estavam animais abandonados, abuso infantil, Educação de Jovens e Adultos, desvalorização dos professores, abuso de autoridade e xenofobia. Houve um engajamento da turma na elaboração dos arquivos de áudio, com o acréscimo das características típicas dessa ferramenta, assim como na audição e no comentário desses áudios em sala de aula, observando-se, assim, a produção de vários *podcasts*. Em um deles, os alunos destacaram a audição de um deles em especial, em razão da coragem da aluna para tratar do tema:

- Seu pai brinca com você antes de dormir?  
- O meu só brinca quando a mamãe não está.  
(N, aluna)

Com relação à turma do PROEJA, na intervenção em sala de aula, muitos estudantes relataram que o estudo do gênero conto foi melhor que o da crônica; surpreenderam-se, inclusive, com a produção do primeiro texto feito por eles. A discussão gerou bastante envolvimento e participação, a ponto de uma aluna relatar que melhorou muito como pessoa e aluna, mostrando, por meio de sua fala, sobre o microconto, o seu progresso dentro e fora da sala. Os microrrelatos, nessa turma, foram produzidos a partir de tema livre, escritos no caderno ou em folhas avulsas, e apresentados em sala de aula, para apreciação e discussão pelos alunos. Para dar uma

demonstração dos textos produzidos, seguem dois microcontos:

*Mariana tinha uma gatinha, chamada Lua. Lua era muito amada, esperta e adorava brincar. Se derretia ao receber um carinho na barriga. Mas um grande mistério intrigava sua dona. Lua só ficava com ela no decorrer do dia. À noite, a bela gatinha saía pra um lugar onde ninguém conseguia a encontrar, nem mesmo a menina que a criava. Até que, certo dia, a mocinha avistou o esconderijo de Lua e viu que, misteriosamente, sem razão, ou por que, Lua brilhava. (O, aluna)*

*Pai leva filho ao estádio de futebol pela primeira vez, seu time é goleado e os dois voltam felizes para casa. (P, aluno)*

Por fim, o que se pode notar em relação à turma do PROEJA, é que os alunos apresentaram dificuldade de interpretação de texto e ou na leitura de enunciado das questões, o que exigiu releitura das crônicas algumas vezes e esclarecimentos quanto ao entendimento dos enunciados, sendo, por vezes, necessário interpretar o que a questão estava solicitando. No que se refere ao trabalho com o microconto, eles demonstraram maior interesse e, conseqüentemente, maior desempenho, envolvendo-se com a atividade, tanto no momento de leitura e interpretação dos textos, arriscando leituras possíveis e outras vezes inconsistentes, quanto no momento de produção dos microrrelatos. Constatou-se que houve um desempenho satisfatório na produção textual sem o uso da tecnologia, visto que correspondeu às expectativas no que se refere à facilidade de aquisição do conteúdo e ao domínio do gênero em questão, considerando os textos analisados.

O trabalho com o gênero conto foi encerrado em sala de aula com a elaboração de um livro digital intitulado *Microcontos e outras minideias: desvendando histórias, descobrindo verdades*, contendo textos produzidos pela turma da 1ª série A do Curso Técnico/Médio em Edificações. O livro contou com a produção de texto de 32 alunos, tratando de temas diversos, conforme as intervenções sem (e com) o uso de TIC realizadas em sala de aula. A elaboração do livro compreendeu, ainda, outras práticas de produção textual, para além dos microcontos, como a escrita colaborativa do texto de apresentação do livro e dos seus autores, acrescida da própria organização e formatação da obra. Também foi feita uma adaptação

do conto “*Solar dos Príncipes*”, do autor Marcelino Freire, para uma apresentação teatral no auditório do campus, atividade que concluiu, com êxito, o projeto.

## 5 Considerações finais

O uso das tecnologias em sala de aula é uma forma de proporcionar aos educandos um ambiente de aprendizagem mais interessante e diferente dos padrões tradicionais. Esta pesquisa buscou averiguar se o aprendizado do aluno na disciplina de Língua Portuguesa aprimora-se com o suporte da tecnologia da informação e comunicação.

Os resultados apontam que as TICs constituem, sim, um recurso didático que implica melhoria no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Percebeu-se, considerando a reação e resposta dos alunos em relação ao uso de tecnologias nas aulas, resultados surpreendentes. O grau de atenção e participação foi bastante positivo, melhorando, inclusive, a relação aluno/aluno, uma vez que as atividades propostas promoveram interação, divisão de tarefas, compartilhamento de programas, informações e ferramentas, necessárias à realização das atividades propostas.

Essa melhoria não está, porém, exclusivamente atrelada ao uso desse suporte, mas também à mediação do professor, que é o responsável por conduzir as atividades pedagógicas, com ou sem o uso da tecnologia. Para tanto, ele precisa, em ambos os casos, colocar-se no papel de pesquisador, estar informado e fazer pequenas experiências em sala de aula e em ambientes virtuais. Ao usar TIC, a análise do progresso ou do não progresso da turma é importante, através da busca dos porquês. Neste sentido, os resultados apontam que o mais viável é alternar ou combinar o uso das TICs em sala de aula com outros recursos que não usam como suporte a tecnologia, o que dinamizaria as aulas e o aprendizado.

A contribuição desta pesquisa para a área educacional implica, por sua vez, destacar a importância da tecnologia na vida dos jovens, que estão diariamente “plugged” a essa realidade, para os mais diversos fins, de modo que a escola não pode ficar alheia ao uso das TICs. Nesta perspectiva, este artigo apresenta um tema relevante, por discutir a utilização desses artefatos como recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem voltado à Língua Portuguesa. A relevância se amplia por contemplar as práticas de leitura do texto literário e o estudo da literatura em sala de aula, por meio da plataforma

virtual, práticas e estudo antes restritos ao papel impresso ou ao livro didático. Tem-se, pois, com esse novo olhar, diferentes modos de ler.

Outro aspecto significativo é a abordagem da produção textual mediante o uso de recursos tecnológicos da informação e da comunicação na Educação de Jovens e Adultos, modalidade em que os estudantes apresentam dificuldades de acesso a essas ferramentas. Como agir frente a essas dificuldades? Dialogar com o professor de informática seria uma alternativa? Neste aspecto, o artigo reforça a necessidade de atualização da postura metodológica docente frente ao público do PROEJA.

Por fim, é importante destacar que a interface tecnologia/ensino de língua em sala de aula é importante, desde que entendida de maneira funcional, isto é, desde que auxilie, de fato, o processo de ensino-aprendizado dos alunos, seja na sala de aula convencional ou no ambiente virtual, com a devida atenção dada aos vários fatores envolvidos na dinâmica escolar, como o perfil dos estudantes, os conteúdos, os interesses e os objetivos de ensino relacionados a cada grau ou série em que estão matriculados. Assim sendo, as tecnologias podem ser um forte aliado do professor no desenvolvimento de formas inovadoras de ensino e aprendizagem, transformando o aluno em participante ativo no processo de construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Marlene Aparecida Viana. Dificuldades da Aprendizagem de Matemática: **Onde Está a Deficiência?** 2013. s/ p. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/dificuldades-da-aprendizagem-de-matematica-onde-esta-a-deficiencia/>. Acesso em: 25 fev. 2019.
- ANDRADE, Carlos Drummond. Declaração de rendas. *In*: ANDRADE, Carlos Drummond. **Cadeira de Balanço**. 12. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, p. 35-36, 1979.
- AGUIAR, Andréa Pisan Soares. O jogo digital como recurso para o ensino de língua portuguesa. **Percursos linguísticos**, v. 7, n. 17, p. 149-159, 2017.
- ARRIGUCCI, Davi. Fragmentos sobre a crônica. **Enigma e Comentário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- ASSIS, Machado de. 19 de maio. *In*: ASSIS, Machado de **Machado de Assis** - Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, Vol. III, 1994.

- BANDEIRA, Manuel. O último poema. *In:* BANDEIRA, Manuel. **50 poemas escolhidos pelo autor**. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p. 35.
- BONASSI, Fernando. **Passaporte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- CAPAUVERDE, Tatiana. **Intersecções possíveis: o miniconto e a série fotográfica**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 30, 2004.
- DA SILVA, Sandro Luis. Reflexões sobre o desafio das novas tecnologias na escola básica. **Revista InterteXto**, v. 9, n. 1, 2016.
- DE BARCELLOS, Renata da Silva. O uso da tecnologia na aula de língua portuguesa. XIX congresso nacional de linguística e filologia. **Cadernos do CNLF**, Vol. XIX, N. 03 – Minicursos e Oficinas. Rio de Janeiro: CíFEFiL, 2015.
- FREIRE, Marcelino (org.). **Os cem menores contos brasileiros do século**. Cotia: Ateliê, 2004.
- FREIRE, Marcelino. Solar dos Príncipes. *In:* FREIRE, Marcelino. **Contos Negreiros**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. **O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia**. Produção didático-pedagógica PDE/UEPG, Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade Estadual de Ponta Grossa, p. 1-29, 2007.
- LEITE, Natália Costa; SILVA, Marden Oliveira. WhatsApp: caracterização do gênero chat em contexto de ensino de línguas estrangeiras. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 8, n. 1, p. 85-97, 2015.
- LIMA, Patrícia Roseane Borges de. **O Uso de Celular como Recurso Didático**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, Local: 2000.
- MOREIRA, Michele Lopes; DE MEDEIROS SIMÕES, Anderson Savio. O uso do whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino de química. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 3, p. 21-43, 2017.
- PAES, José Paulo. Declaração de bens. *In:* PAES, José Paulo. **Um por todos: poesia reunida**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 82.
- PEREIRA, L. C. **Novas tecnologias e ensino de Língua Portuguesa: a pedagogia do digital na educação linguística**. 2015. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- PESSOA, Lílian. **Metodologia e Prática do Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Sol, 2012.
- RELATOS Selvagens. Direção de Damián Szifron. Argentina: Warner Bros, 2014. 1 DVD (122min.).
- RODRIGUES, Tereza. **A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas**. Colóquio Internacional de Educação com Tecnologia, v. 2, p. 01-15, 2015.
- SABINO, Fernando. A última crônica. *In:* SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **As cem melhores crônicas brasileiras** (Org.). Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- SANTOS, Liliane; SIMÕES, Darcilia. **Ensino de Português e Novas Tecnologias**. Coletânea de textos apresentados no I SIMELP – Rio de Janeiro: Dialogarts. P. 1-160, 2009.
- SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vania Ribas. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. **Renote**, v. 6, n. 1, 2008.
- SILVA, Emanuel Feliciano da. **Multiletramentos: os games como interface para o ensino de língua portuguesa**. Editora, Local: 2014.
- SILVA, Maria Cláudia. Uso do Smartphone como Recurso Didático para o Ensino da Língua Portuguesa. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 10, n. 1, p. 193-202, 2017.